
Discurso e Meio Ambiente: a drenagem urbana de Teresina nos portais piauienses¹

Jéssica Araújo LIBÂNIO²
Paulo Fernando de Carvalho LOPES³
Universidade Federal do Piauí, Piauí, PI

Resumo

O artigo tem como proposta a análise da produção de discursos sobre o meio ambiente nos portais piauienses O Dia e Meio Norte acerca do período chuvoso em Teresina, com enfoque na drenagem urbana da cidade. O embasamento teórico foi feito por meio da Teoria dos Discursos Sociais trabalhada por Pinto (2002), do conceito de contrato de leitura elaborado por Verón (1985), dos estudos sobre os discursos no webjornalismo de Dalmonte (2009), do Plano Municipal de Saneamento Básico e do Plano Diretor de Drenagem Urbana de Teresina. Foi possível observar que os portais quando tratam o tema é de forma superficial, com pouca apuração de informações, culpando as chuvas pelos transtornos na cidade no período chuvoso. No mais, apresentam características do webjornalismo, como o uso de *hiperlinks* e recursos multimídia, de maneira tímida.

Palavras-chave: chuvas; drenagem urbana; portais de notícias; Teresina.

Introdução

Todos os anos os mesmos problemas na cidade de Teresina no período chuvoso: chuvas, até mesmo rápidas, seguidas de alagamentos e inundações em toda a capital piauiense. Transtornos que causam, por exemplo, acidentes no trânsito, queda de muros e árvores, e o desalojamento de famílias de áreas de risco. Uma das respostas para essa situação é a precariedade nos serviços de saneamento básico teresinense. O saneamento básico é uma rede de serviços urbanos que inclui a drenagem e o manejo das águas pluviais, o abastecimento de água potável, o esgotamento sanitário e a coleta e o manejo de resíduos sólidos.

Os problemas referidos partem especificamente de uma deficiência no sistema de drenagem urbana de Teresina. De acordo com a Lei Federal nº11.445/2007, que estabelece a Política Federal de Saneamento Básico, a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais refere-se ao “conjunto de atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de drenagem

¹ Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e-mail: jessica.libanio@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do PPGCOM e do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFPI, e-mail: pafecalo@ufpi.edu.br.

urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas”.

A capital piauiense dispõe de um Plano Diretor de Drenagem Urbana (2010) e um Plano Municipal de Saneamento Básico (2016), contudo, Teresina possui os problemas citados anteriormente, principalmente nos meses chuvosos. Eles tornam-se recorrentes nos meios de comunicação, sendo pautas sazonais no jornalismo. Para avaliar como as notícias acerca desse período chuvoso são retratadas é necessário analisar os discursos de produção e veiculação das matérias, incluindo o conceito de contrato de leitura, nesse caso, nos portais teresinenses delimitados O Dia e Meio Norte. Os portais escolhidos têm visibilidade na cidade, até mesmo por coexistirem com os jornais impressos de mesmos nomes e mesmas empresas. A Teoria dos Discursos Sociais é a teoria e metodologia definida para analisar os discursos neste trabalho, trabalhada por Milton José Pinto, junto ao conceito de contrato de leitura elaborado por Eliseo Verón.

As notícias no webjornalismo são marcadas pelas características: instantaneidade, simultaneidade, hipertextualidade, interatividade e convergência. Esse tipo de jornalismo intensifica as noções de tempo real e propõe formas novas de apresentar as notícias, a exemplo do uso de *hiperlinks*, recursos multimídia – foto, vídeo e áudio, e layouts diferentes, além de modificar as estratégias de enunciação dos discursos veiculados. Sendo assim, é necessário também ter um olhar diferenciado para os sentidos produzidos nos meios de comunicação na internet através desses discursos, no caso, os dos portais de notícias. Para isso, são utilizados os estudos de Edson Fernando Dalmonte sobre os discursos no webjornalismo junto à teoria-metodologia e ao conceito apontados.

Devido à proximidade temporal, o mês de abril foi definido como o mês de análise a fim de especificar um período do mesmo para a busca e análise das matérias e reportagens a respeito do período chuvoso, com ênfase na drenagem urbana, em Teresina. Foram analisadas uma matéria do Portal Meio Norte e uma matéria do Portal O Dia, ambas do dia 05 de abril, inclusas no período escolhido de coleta e observação, 01 a 08 de abril, conforme a semana do mês em que mais choveu na cidade.

Aporte teórico

Conforme Silva et al (2015), o período chuvoso começa no mês de dezembro com chuva de pré-estação e se estende até o mês de maio, em que também foi visto a existência de irregularidade nas distribuições dos índices pluviométricos entre meses e anos. Ademais, o período em que mais chove é de janeiro a abril:

No município de Teresina, PI, a precipitação pluviométrica mensal é grandemente variável na sua distribuição espaço temporal ao longo dos anos. O quadrimestre mais chuvoso são os meses de janeiro a abril com totais mensais médios oscilando entre 194 a 327,9 mm” (SILVA; MEDEIROS; RIBEIRO; SANTOS; FARIAS, 2015, p.4).

As informações no Plano Diretor de Drenagem Urbana (2010) corroboram esses dados, pois afirmam que 75,6% do regime pluviométrico anual de Teresina correspondem aos quatro primeiros meses do ano, enquanto 24,4% representam os demais meses.

O gráfico abaixo mostra a primeira semana de abril de 2018 tendo um volume maior de chuvas no mês, incluindo o dia cinco de abril que contabilizou mais de 60 milímetros de chuva acumulada em 24h. Logo, a primeira semana do mês de abril junto ao dia 8 de abril, como margem de publicação de notícias sobre a primeira semana de chuvas, delimita o corpus a ser observado neste trabalho.

Figura 1 – Gráfico de Chuva Acumulada em 24h



Fonte: Site do INMET. Acesso em: 01 de Mai. 2018.

O período chuvoso de Teresina acontece em uma menor parte do ano e, ainda assim, provoca, de forma direta ou indireta, alagamentos, inundações, desalojamento de famílias, acidentes e mortes no trânsito. No caso de inundações, isso pode ocorrer por causa das cheias dos rios Poti e Parnaíba que atravessam a cidade junto à existência de várias lagoas na capital, mas também pela falta de um sistema de drenagem e manejo de águas pluviais eficiente. Neste trabalho, enfatiza-se a drenagem urbana e esse manejo.

A deficiência nos serviços não se limita apenas à drenagem urbana e ao manejo de águas pluviais, ela se estende a todo o saneamento básico da cidade. O Plano Municipal de Saneamento Básico de Teresina (2016) explana a situação atual da cidade, inclusive, exemplificando que somente 69,20% da população da área urbana da cidade têm acesso a saneamento de modo adequado.

Diante disso, os meios de comunicação da cidade acabam por ter pautas que tratam dos problemas ocasionados pela falta de saneamento básico. Com relação ao período chuvoso, os meios têm pautas sazonais, tanto pelas chuvas esperadas pelos teresinenses por serem consideradas escassas devido o maior período do ano ter temperaturas elevadas, como pelas consequências negativas de possíveis cheias e do precário sistema de drenagem urbana de Teresina que não atende toda a demanda de escoamento da cidade.

O webjornalismo intensificou a ideia de tempo real com a instantaneidade e a simultaneidade, de hipertextualidade com os *hiperlinks*, e de interatividade por meio de comentários, envio de materiais como fotos e vídeos, e emails dos leitores. Por motivo de suas particularidades, o webjornalismo opera uma nova discursividade, como explica Dalmonte (2009) a seguir.

Com o advento do Webjornalismo surge o desafio de se pensar quais são os novos critérios de noticiabilidade que, por um lado, passam a marcar o *modus operandi* dessa esfera; por outro, reconfiguram as concepções acerca do efeito de sentido propostas pelas especificidades dessa narrativa jornalística. Tanto os dispositivos de enunciação como os constrangimentos discursivos operacionalizam uma nova discursividade, tendo por referência as expectativas quanto às potencialidades da narrativa via Web. Dentre tais desdobramentos, um novo valor-notícia está associado ao tempo, mais precisamente à noção de tempo real (DALMONTE, 2009, p.111).

Segundo Pinto (2002), os discursos são práticas sociais, nas quais se implicam que a linguagem verbal e outras semióticas com que se formam os textos não podem ser tratadas como eventos alheios, mas como elementos do contexto sócio-histórico.

Têm assim papel fundamental na reprodução, manutenção ou transformação das representações que as pessoas fazem e das relações e identidades com que se definem numa sociedade, pois é por meio dos textos que se travam batalhas que, no nosso dia-a-dia, levam os participantes de um processo comunicacional a procurar a “dar a última palavra”, isto é, a ter reconhecido pelos receptores o aspecto hegemônico do seu discurso” (PINTO, 2002, p. 28).

Ele explica que a análise de discursos busca saber a quem o texto está destinado, além do interesse no processo de como, por exemplo, os contextos influenciam nos textos. Estuda as condições de produção e os significados dos textos de forma aprofundada e a função dos

discursos nas representações sociais. No mais, essa análise não pretende julgar as intenções dos enunciadores, mas como elas são expressas e articuladas nos textos. Os textos, conforme o autor, são produtos culturais empíricos, um conjunto de significante dado.

Com o intuito de entender o porquê de certos textos estarem presentes nos veículos de comunicação e a forma como são veiculados faz-se a inserção do conceito de contrato de leitura na discussão a partir de Verón (1985) e Dalmonte (2009).

Verón (1985) diz que a relação entre um suporte de mídia e a sua leitura através dos leitores repousa sobre o contrato de leitura. Esse contrato estabelece a leitura como vínculo e o mesmo é proposto pelo meio de comunicação. Inclusive, esse contrato não se executa apenas nos textos, mas também nos títulos e nas imagens.

Para Dalmonte (2009, p.181) “o contrato de leitura aborda a criação de identidades no tocante ao processo comunicacional. O enunciador, ao assumir seu lugar de fala, o faz respeitando estratégias que visam seu reconhecimento por parte de seus destinatários”. Isso posto, a linguagem faz com que as intenções do (s) enunciador (es) transpareçam, sendo um elo de aproximação entre as instâncias enunciativa e destinatária.

Essa análise tem o objetivo de encontrar os sentidos dos textos e das imagens, pois trabalha a parte textual e visual, por meio dos modos de dizer, contextos, enunciadores, da enunciação, polifonia, das heterogeneidades, do dialogismo, do ideológico e poder (PINTO, 2002). Nessa proposta, a comparação é essencial para uma análise satisfatória, por isso a escolha de dois veículos de comunicação.

A veiculação sobre drenagem urbana no “O Dia” e “Meio Norte”

No período 01 a 08 de abril foram contabilizadas oito matérias do Portal Meio Norte e oito do Portal O Dia a partir das buscas nos veículos dia por dia. Dessas notícias apenas uma do Meio Norte e três do O Dia mencionam a drenagem urbana da cidade. Foram escolhidas matérias do dia 05 de abril, uma de cada portal, para ilustrar o trabalho por meio da análise e da comparação sobre o modo como o Portal Meio Norte e o Portal O Dia trabalharam assuntos semelhantes, como a incidência de chuvas e a inserção do termo “drenagem” nas notícias.

Portal Meio Norte

A matéria do Meio Norte tem o seguinte enunciado em destaque “Defesa Civil realiza atendimentos nas zonas Leste e Sudeste de THE” veiculada às 14:47 e atualizada às 15:15 no dia 05 de abril, conforme diz o portal, fala de maneira geral sobre atendimentos de pessoas e

monitoramentos de locais realizados no dia anterior, 04 de abril, pela Defesa Civil Municipal por causa das chuvas ocorridas em Teresina. Acompanhado da linha fina, o enunciado “Foram realizados 40 atendimentos e quatro monitoramentos”, mostra a presença de um enunciador que, através do modo de mostrar, acredita que, primeiro, o leitor sabe o porquê desses atendimentos nessas duas zonas de Teresina, pois não é um título claro, segundo, infere que todo leitor também conheça o que significa “THE”, uma abreviação da palavra Teresina com a letra “h”, mas não há, por exemplo, uma pesquisa que comprove esse conhecimento, logo pode ser algo que não atraia o interesse do público. A abreviação foi colocada de forma maiúscula e abreviada com a intenção de chamar a atenção do leitor, inferindo o conhecimento do mesmo sobre o que é “THE” ou que ele terá curiosidade para saber o que significam essas letras.

O título revela ainda marcas do ideológico quando mostra que apenas acontecendo algo extraordinário para a Defesa Civil atuar nessas zonas, porque em um contexto institucional a Defesa Civil, em qualquer nível – municipal, estadual ou nacional, é um conjunto de ações acionado quando há casos de perigo para população, geralmente oriundos de desastres naturais, e é necessário prestar ajuda às pessoas envolvidas, seja de forma preventiva, seja de forma assistencial. Sendo assim, colocar “Defesa Civil” no título também é uma estratégia enunciativa para atrair a atenção do leitor. O contexto situacional imediato é o de período chuvoso na capital piauiense, um dia após uma chuva, com a matéria.

A linha fina traz mais informações sobre a matéria ao acrescentar “monitoramentos” no enunciado reforçando uma estratégia de poder junto ao leitor quando apresenta dados sobre a Defesa Civil e colocar números que, inclusive, trazem mais credibilidade a matéria, desvelando uma maneira de reforçar o contrato de leitura com o leitor através de uma informação que o portal tem e repassa ao seu leitor, até mesmo como novidade, como também, mostrando a posição superior do jornalista e/ou do portal na relação de poder com o leitor a ter posse desses números e publicá-los.

O corpo da matéria é composto pelos seguintes enunciados:

A Defesa Civil Municipal, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi), realizou, durante essa quarta-feira (4), cerca de 40 atendimentos e quatro monitoramentos nas zonas Leste e Sudeste da capital, por conta das fortes chuvas que atingiram Teresina. Os atendimentos foram realizados no povoado Campestre e povoado Baixão do Carlos, ambos na zona rural Leste; povoado Fazenda Soares, zona Leste; Vila Deus Proverá e Vila Washington Feitosa, na zona Sudeste; e bairros Morada do Sol e Satélite, na zona Leste. Já os monitoramentos aconteceram no Residencial Recanto das Palmeiras e bairro São João, ambos na zona Leste; além dos rios Parnaíba e Poti. Em algumas ações, o monitoramento da área pode apontar a necessidade de atendimento aos populares, como destaca Sebastião Domingos, membro da Defesa Civil. “Durante o monitoramento do Recanto das Palmeiras, por exemplo, foi necessário que atendêssemos 20 famílias. E após a drenagem das águas, constatamos que os moradores não precisariam sair da região”, diz. Por conta da forte incidência das

chuvas em Teresina, a Defesa Civil alerta que para evitar acidentes e aumentar a proteção à vida, é importante que a população evite deslocamentos durante os temporais. Além disso, não se deve adentrar em superfícies submersas pela água, pois a não visualização do solo e desconhecimento das condições da área após as chuvas gera riscos ao cidadão. (PORTAL MEIO NORTE, 05 de Abr. 2018).

A notícia divulga onde aconteceram os atendimentos e os monitoramentos da Defesa Civil Municipal, mas não explica como são essas ações. Elas são atribuídas às “fortes chuvas que atingiram Teresina”. Em um contexto sociocultural isso pode ser entendido pelo leitor, pois a população teresinense geralmente sofre no período chuvoso com inundações e alagamentos, como foi citado anteriormente.

A heterogeneidade mostrada é marcada pela introdução da fala direta do membro Sebastião Domingos da Defesa Civil. Nela, o membro diz que no Recanto da Palmeiras “foi necessário que atendêssemos 20 famílias” e, assim, há uma demonstração de que o número de atendimentos não era esperado, logo a situação pareceu estar além das consequências previstas das chuvas. Em seguida, Sebastião Domingos fala em drenagem, inclusive, a única menção a essa palavra na busca para as análises deste trabalho. Essa polifonia mostra também a relação de poder nesse enunciado ao posicionar o portal acima do leitor, afinal traz uma pessoa considerada apta a falar do assunto sendo somente ele ou outra pessoa do órgão presente nas ações de monitoramento e atendimento a autoridade no local que pode repassar informações corretas sobre o fato. O uso de fontes oficiais também é uma estratégia enunciativa no contrato de leitura por meio da credibilidade que essas falas repassam ao leitor.

A drenagem mencionada pode ser entendida apenas como o ato de drenar a água sem referência ao sistema de drenagem urbana de Teresina, algo que poderia ser benéfico à população quando inserido nas pautas dos veículos de comunicação para contribuir com a discussão e cobrança a respeito de um sistema de drenagem urbana eficiente na cidade.

O enunciador continua a se posicionar de forma a culpabilizar as chuvas nos últimos enunciados da matéria, como em “Por conta da forte incidência das chuvas em Teresina, a Defesa Civil alerta que para evitar acidentes e aumentar a proteção à vida” e “Além disso, não se deve adentrar em superfícies submersas pela água, pois a não visualização do solo e desconhecimento das condições da área após as chuvas gera riscos ao cidadão.”. As chuvas podem agravar problemas de drenagem urbana em um local e criar transtornos quando as mesmas não são esperadas, mas o período chuvoso é aguardado em Teresina e existem modos de saber, por exemplo, os índices pluviométricos futuros por meio de previsão meteorológica.

Com relação à parte visual e às características do webjornalismo, o portal não faz uso de recursos multimídia e de *hiperlinks* nessa matéria, ou seja, é possível refletir que foi um

material escrito e veiculado de maneira rápida e com falta de importância da parte da jornalista em si ou do portal como um todo, exemplificado também pelo não uso de materiais enviados por leitores. As imagens contidas na matéria e próximas a ela são de publicidade, além de um balão ilustrado no fim da matéria com o enunciado “Receba notícias do Meionorte.com” acompanhado de contato e do símbolo do aplicativo *Whatsapp*. Ao clicar nesse balão, o leitor é direcionado a uma conversa no *Whatsapp* com esse contato fazendo o pedido referido no balão.

O portal também oferece ao leitor a possibilidade de tecer comentários no fim de cada matéria, sendo isso e o uso do redirecionamento à uma conversa no *Whatsapp* estratégias para aproximar o leitor, ao repassar a ideia de participação e atualização constante, reforçando também a noção de interatividade no webjornalismo. Isso adentra no conceito de contrato de leitura, pois a ideia de proximidade ajuda no mesmo, além de mostrar também a superioridade do portal na relação de poder com o leitor, pois mesmo dando possibilidade ao último de colocar as suas opiniões, críticas, sugestões e comentários no geral, é o portal que permite isso, logo tem esse poder de possibilitar ao leitor essa interação ou não, mesmo sendo benéfica para a imagem do portal. Além do que, o portal usa o recurso das *tags* “Defesa Civil, atendimentos, chuvas, Teresina” para marcar o conteúdo veiculado auxiliando e mostrando a matéria produzida pela empresa a um possível internauta que busque informações através dessas palavras-chave. O uso de *tags* é mais uma ferramenta possível no webjornalismo que especifica essa nova maneira de fazer jornalismo. Percebe-se também que nenhuma das *tags* faz referência à drenagem.

Portal O Dia

O enunciado em destaque da matéria do Portal O Dia “Casa tem muro derrubado por força da correnteza, durante chuva em Teresina”, veiculada às 16:58 de acordo com a página, fala de uma consequência das chuvas na cidade. Esse enunciado revela um ideológico acerca dos alagamentos e/ou das inundações que ocorrem durante o período chuvoso em Teresina. Ao colocar “correnteza” e, logo em seguida, “durante chuva”, o portal entende que o leitor assimila que a correnteza é da água de uma chuva forte, seja por falta de escoamento dessa água, seja pela cheia de um dos rios da cidade. Ademais, o enunciado culpa a chuva pela queda do muro de tal casa, com a proposta de chamar atenção do leitor através da produção de sentidos com estratégias enunciativas marcadas por drama e proximidade geográfica.

A linha fina “Residência que teve muro destruído fica na Avenida Miguel Sady, no São Cristóvão, bairro nobre de Teresina” possui marcas de uma dessas estratégias ao situar o

leitor dentro da cidade, por meio da informação de onde houve o ocorrido, além de usar a sedução como modo de dizer ao marcar o bairro citado na matéria qualificando-o e situando-o em um contexto sociocultural teresinense sobre bairros “nobres” e “populares”. Isso também atrai o leitor por meio da curiosidade ou da identificação social de quem mora na mesma região. O contexto situacional imediato é o mesmo do outro portal, o de período chuvoso em Teresina, especificamente um dia depois de uma chuva. Os enunciados do corpo da matéria são:

As fortes chuvas que têm ocorrido em Teresina nos últimos dias continuam a deixar um rastro de destruição em vários bairros da cidade. O problema é agravado pela escassez de investimentos públicos da Prefeitura e do Governo em obras destinadas à drenagem urbana, e também por conta da falta de educação de parte da população, que joga lixo em locais inapropriados, o que causa o entupimento de bueiros. Indignada com a situação, uma mulher fez o registro de uma casa que teve quase todo o muro derrubado pela forte correnteza, na noite de quarta-feira. A casa fica situada na Avenida Miguel Sady, no São Cristóvão, bairro nobre situado na zona leste da capital. No vídeo é possível ver restos do muro destruído no meio de uma das pistas. Além de derrubar o muro da residência, o fluxo intenso de água ainda entortou um portão de metal do imóvel, e parte do muro da residência vizinha também desmoronou. **Moradores do Bairro dos Noivos, também na zona leste, anunciaram que pretendem processar a Prefeitura de Teresina pelos prejuízos que sofreram.** Várias residências ficaram alagadas pela água das chuvas no bairro, e os moradores culpam o poder público pelas inundações. (PORTAL O DIA, 05 de Abr. 2018, grifo do autor).

No primeiro enunciado há um investimento por parte do enunciador em um sentido negativo, no qual o modo de dizer é a sedução, relativo às chuvas ao dizer que “continuam a deixar um rastro de destruição em vários bairros da cidade”. Isso demonstra como esse enunciador aborda a questão das consequências das chuvas na cidade, no caso como negativas e sendo culpa dos eventos naturais.

O uso do verbo “continuam” como operador enunciativo intensifica essa ideia ao ser utilizado para repassar ao leitor noções, por exemplo, de drama e denúncia. Em seguida, o enunciado “O problema é agravado pela escassez de investimentos públicos da Prefeitura e do Governo em obras destinadas à drenagem urbana, e também por conta da falta de educação de parte da população, que joga lixo em locais inapropriados, o que causa o entupimento de bueiros” afirma que a Prefeitura de Teresina (PMT) e o Governo do Estado do Piauí, não explicitados totalmente na matéria, mas pressuposto estarem presentes no ideológico dos teresinenses, são os culpados pelo agravamento da situação. Porém, a partir do enunciado analisado antes desse último entende-se que o enunciador enfatiza a força das chuvas como causa principal dos problemas.

Em um contexto institucional, a PMT e o governo estadual são os órgãos responsáveis por promover ações e realizar obras eficientes de saneamento básico, no caso da matéria, especificamente de drenagem urbana. Por isso o enunciador faz uma cobrança que, inclusive, perpassa também o ideológico da população de Teresina acerca desses órgãos.

Adiante, a população também é culpada por agravar os danos causados pelas chuvas devido à sua “falta de educação”. Nesse enunciado, fica visível a interação que o enunciador propõe ao leitor, pois interage com o mesmo responsabilizando por um problema social e ambiental, agindo sobre ele. Dessa forma, a relação de poder é exemplificada por meio da submissão do leitor a essa afirmação através da superioridade do enunciador ou do portal em si de poder se posicionar com esse enunciado.

A matéria possui ainda um enunciador que reforça as noções de drama ao dar um exemplo de prejuízo decorrente das chuvas na capital piauiense por meio da voz de uma mulher, provavelmente moradora do bairro e/ou de Teresina como um todo, colocada de modo indireto na matéria neste enunciado “Indignada com a situação, uma mulher fez o registro de uma casa que teve quase todo o muro derrubado pela forte correnteza, na noite de quarta-feira.”. A mulher é adjetivada com o uso de “Indignada” no início do enunciado referido, demonstrando um modo de dizer, a sedução, para atrair e convencer o leitor a se posicionar de maneira desfavorável à situação. O enunciado seguinte é semelhante à linha fina analisada anteriormente.

O portal faz uso de um recurso multimídia – um vídeo de um minuto e 37 segundos narrado por essa mulher dentro de um automóvel – para mostrar como o muro ficou após a sua queda. O enunciador descreve algumas cenas do vídeo na matéria, no qual acrescenta informações sobre as consequências das chuvas como diz o enunciado “Além de derrubar o muro da residência, o fluxo intenso de água ainda entortou um portão de metal do imóvel, e parte do muro da residência vizinha também desmoronou.” A participação de uma possível leitora do portal em um vídeo publicado em uma matéria aproxima o leitor por meio da interatividade, da capacidade do leitor de participar da produção de uma matéria.

A relação de poder nessa interatividade lança uma ideia de que o leitor está em uma posição acima do portal/enunciador na qual ele tem um poder de se introduzir na matéria. Contudo, essa noção é errônea, pois o portal possui o poder de “dar a última palavra” utilizando ou não um material enviado por um leitor de acordo com os seus interesses. Logo, o leitor continua em uma posição submissa ao portal.

Posteriormente, o enunciado destacado “Moradores do Bairro dos Noivos, também na zona leste, anunciaram que pretendem processar a Prefeitura de Teresina pelos prejuízos que

sofreram” é um *hiperlink* que dá acesso a uma matéria sobre o assunto, o que exemplifica outra característica do webjornalismo no Portal O Dia, além da interatividade. O acesso à outra página do portal também é uma estratégia em prol dos interesses do veículo.

Um *hiperlink* em uma matéria é também um exemplo de polifonia, afinal, há um cruzamento de vozes, uma intertextualidade presente na matéria. No mais, o enunciado “também na zona leste” vem ratificar o ideológico presente na divisão das zonas da cidade de Teresina, ampliando a importância de um caso ocorrido em uma zona considerada “nobre”, como dito anteriormente na análise da linha fina da matéria.

Ao inserir na matéria outro problema sofrido pelos moradores dessa zona, o enunciador pretende conquistar o leitor dessa zona ou do bairro devido à associação com o sofrimento de outras pessoas da mesma região por meio da interação. Isso continua a ser reforçado no último enunciado da notícia “Várias residências ficaram alagadas pela água das chuvas no bairro, e os moradores culpam o poder público pelas inundações”.

O penúltimo e o último enunciados revelam outra vez o contexto institucional presente na matéria quando é veiculado que os moradores do Bairro dos Noivos pretendem processar a PMT pelos prejuízos sofridos com as chuvas e que os mesmos culpam o poder público pelas inundações. Nisso, é possível observar o poder que esses órgãos, todos em referência ao termo “poder público”, exercem sobre o leitor e toda a população teresinense, de maneira específica os moradores da zona leste, com ênfase no Bairro dos Noivos.

A partir do momento em que se reflete acerca dos problemas ocasionados pelas chuvas, pois isso não é alterado dentro dos discursos do portal na matéria analisada, agravados pela falta de ação dos órgãos responsáveis de evitar alagamentos e inundações em Teresina, os moradores da cidade como um todo estão à mercê das soluções propostas e praticadas por esses órgãos, logo estão submissos a eles em uma relação de poder, tanto dentro como fora dos discursos da matéria.

No que concerne à parte visual, não há imagem e publicidade no corpo da matéria. Existe apenas o vídeo da leitora como uma marca de interatividade com os leitores e de atração para quem desejar ver um recurso multimídia na notícia.

Além disso, o portal usa o recurso dos comentários, pois o mesmo dispõe essa possibilidade aos leitores em todas as notícias. Isso, assim como o Portal Meio Norte, reforça um contrato de leitura por meio das noções de interatividade e proximidade, e revela a relação de poder entre o portal e os seus leitores, sendo esses últimos posicionados como submissos. O Portal O Dia também utiliza na página *tags* na matéria que não enfocam a questão da drenagem urbana de Teresina, são elas “muro, desaba, zona leste, bairro São Cristóvão”.

Acerca do dialogismo entre as duas matérias, o mesmo se encontra através da proximidade de pautas marcada por fatos consequentes das chuvas em Teresina. Também pode ser visto quando o Portal Meio Norte aborda os atendimentos e monitoramentos realizados nas zonas leste e sudeste da cidade, e os bairros São João e Noivos da matéria do Portal O Dia pertencem à zona leste, inclusive com esse pertencimento explícito na matéria desse veículo de comunicação, mesmo não sendo bairros atendidos e monitorados de acordo com o Meio Norte.

Considerações finais

Ao comparar os portais, o Portal O Dia tratou a questão da drenagem urbana da cidade de Teresina de forma superficial. O Portal Meio Norte sequer fez menção ao sistema de drenagem urbana, mas somente ao procedimento de drenagem em si retratado em uma fala na matéria. Os contratos de leitura de ambos os portais possuem semelhança nos quesitos novidade, proximidade e interatividade. Dessa forma marcam o contrato com o seus leitores por meio dessas características sempre dispostas em seus enunciados, em suas páginas. O Portal O Dia possui mais marcas de interatividade que o Portal Meio Norte tendo esse diferencial nas matérias analisadas para atrair e fidelizar os leitores. O Portal Meio Norte busca a fidelização dos leitores por meio do uso de uma fonte oficial que se relaciona à credibilidade.

As relações de poder em ambos os portais são mais visíveis entre os enunciadores e os leitores, isto é, jornalistas/portais e leitores de diversas formas. O ideológico que perpassa as notícias é o de que os teresinenses conhecem os problemas enfrentados pela população no período chuvoso, como alagamentos e inundações, e esperam soluções do poder público para que os transtornos não ocorram, além de buscarem respostas ou ressarcimentos da PMT, por exemplo, devido os danos causados pelas chuvas, como é colocado pelos enunciadores.

Sobre as características do webjornalismo, em nenhuma das matérias foi veiculada as duas versões dos fatos. Na primeira, não foi dada voz aos moradores, e na segunda, os órgãos públicos responsabilizados pelos transtornos do período chuvoso também não tiveram suas vozes na notícia. Isso é considerado uma falha em qualquer maneira de fazer jornalismo e nos portais de notícias pode ser justificado pela cobrança da atualização constante de matérias, reportagens e notas, com a noção de tempo real intensificada, tendo como consequência também a falta de aprofundamento dos materiais jornalísticos veiculados. Além disso, mesmo de forma tímida, foram usados os recursos de vídeo, *hiperlinks* e *tags* como marcas do

webjornalismo sendo considerados novos dispositivos de enunciação existentes apenas na internet.

No geral, os discursos veiculados nas duas matérias analisadas colocam as chuvas como as principais causadoras de problemas no período chuvoso em Teresina. Não há falas de especialistas sobre o tema, moradores diversos e outras fontes oficiais que poderiam abranger o saneamento básico da capital piauiense com enfoque na drenagem urbana. Logo, os portais quase não tratam esse tema, veiculando notícias com base em um senso comum. Quando trabalham o assunto é de modo raso. Por fim, é possível inferir que a matéria do Portal Meio Norte, por exemplo, foi produzida a partir de um *release* de assessoria de imprensa por ser voltada especificamente a um órgão municipal, enfatizando as ações da Defesa Civil, e a matéria do Portal O Dia foi feita com base nas reclamações de leitores, especialmente da leitora que fez e/ou enviou o vídeo mostrando o muro derrubado após chuvas fortes em Teresina, mais uma vez marcando a interatividade desse veículo de comunicação.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei n. 11.445**, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília, 5 de janeiro de 2007; 186º da Independência e 119º da República. Acesso em 27 de Abr. 2018. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/553661.pdf>>.

DALMONTE, E. **Pensar o discurso no webjornalismo**: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência. Salvador: EDUFBA, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Acesso em 01 Mai. 2018. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/sim/abre_graficos.php>.

MEIO NORTE. **Defesa Civil realiza atendimentos nas zonas Leste e Sudeste de THE**. Acesso em 05 de Abr. 2018. Disponível em: <<http://www.meionorte.com/noticias/defesa-civil-realiza-atendimentos-nas-zonas-leste-e-sudeste-336721>>.

O DIA. **Casa tem muro derrubado por força da correnteza, durante chuva em Teresina**. Acesso em 05 de Abr. 2018. Disponível em: <<https://www.portalodia.com/noticias/piaui/casa-tem-muro-derrubado-por-forca-da-correnteza,-durante-chuva-em-teresina-316343.html>>.

PINTO, M. **Comunicação e discurso**: Introdução à análise de discursos. 2 ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002. 128p.

Plano Diretor de Drenagem Urbana. Tomo 5 do Plano Diretor de Drenagem Urbana. Prefeitura Municipal de Teresina. Acesso em 28 de Abr. 2018. Disponível em:

<http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/PDDrU_THE_VF_TOMO05_impressao.pdf>.

Plano Municipal de Saneamento Básico de Teresina. Prefeitura Municipal de Teresina. Acesso em 27 de Abr. 2018. Disponível em: <<http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/PRODUTO-FINAL-PMSB-28.03-.pdf>>.

SILVA, V; MEDEIROS, R; RIBEIRO, V; SANTOS, E; FARIAS, M. **Climatologia da precipitação no município de Teresina, PI, Brasil.** Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC’. Ceará, 2015.

VERÓN, E. **El análisis del “Contrato de Lectura”, un nuevo método para los estudios de posicionamiento de los soportes de los media.** In: “Les Medias: Experiences, recherches actuelles, applications”, IREP, Paris, 1985.